



ESTADO DA EDUCAÇÃO NA RAM

Fevereiro 2016

Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira

Morada:

Estrada Comandante Camacho de Freitas
9020-148 Funchal

Telefone: 291 701090

Email: osecram@madeira-edu.pt

ÍNDICE

	<i>Página</i>
I. ESTADO DA EDUCAÇÃO: DADOS DE REFERÊNCIA	5
1. Composição Etária	5
2. Nível de escolaridade da população madeirense	6
3. Analfabetismo	7
4. Abandono Escolar	8
4.1. Abandono Escolar (10 a 15 anos)	8
4.2. Abandono Precoce (18-24 anos)	9
5. Insucesso Escolar	9
II. A REDE DE ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO E A POPULAÇÃO ESCOLAR	11
1. Educação de Infância	11
2. Ensinos Básico e Secundário	15
III. O SISTEMA NACIONAL DE ENSINO E A POPULAÇÃO ESCOLAR	23
1. Taxa de renovação do sistema e taxas reais de escolarização	24
2. Modalidades Especiais de Ensino	26
2.1. Ofertas qualificantes para jovens – níveis 1 a 4 do Quadro Nacional de Qualificação	26
2.2. Ofertas de educação e formação de adultos – níveis 1 a 4 do Quadro Nacional de Qualificação	29
DESTAQUES	32



ESTADO DA EDUCAÇÃO: DADOS DE REFERÊNCIA

1. Composição etária

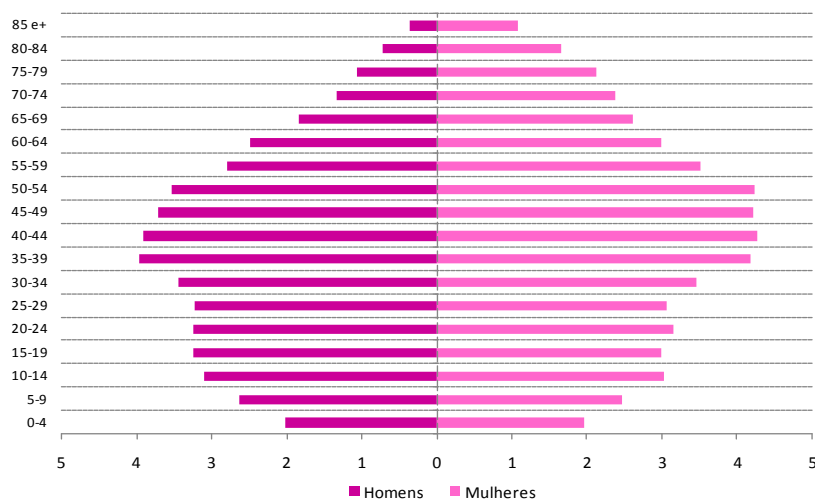
Em 31 de dezembro de 2014, a população residente na Região Autónoma da Madeira (RAM) foi estimada em 258 686 pessoas, menos 2 627 pessoas do que em 31 de dezembro do ano anterior, o que corresponde a uma taxa de crescimento efetivo negativa de -1,0%, mantendo-se, assim, a tendência de decréscimo populacional encetada em 2011.

Concorreram para esta variação populacional o saldo migratório negativo, estimado em menos 1 634 indivíduos, e o saldo natural, igualmente negativo, de menos 993 pessoas.

Em todos os municípios da RAM, à exceção de Santa Cruz, as taxas de crescimento efetivo foram negativas, tendo-se observado os maiores decréscimos populacionais nos municípios do Porto Moniz, São Vicente e Santana, de -24,1‰, -21,2‰ e -19,4‰, respetivamente.

O número de mulheres continua a exceder o dos homens: 137 618 mulheres contra 121 068 homens, representando 53,2 % e 46,8%, respetivamente, do total da população residente na RAM em 2014.

Pirâmide Etária 2014



Fonte: INE - Estimativas da população residente (31 de dezembro), por distribuição geográfica e sexo, segundo os grupos etários, em 2014

Neste ano de referência, a população jovem representava 15,2% da população total (15,7%, em 2013) e as pessoas idosas 15,2% (14,9%, em 2013). O índice de envelhecimento é 99,8 (95,0 em 2013).

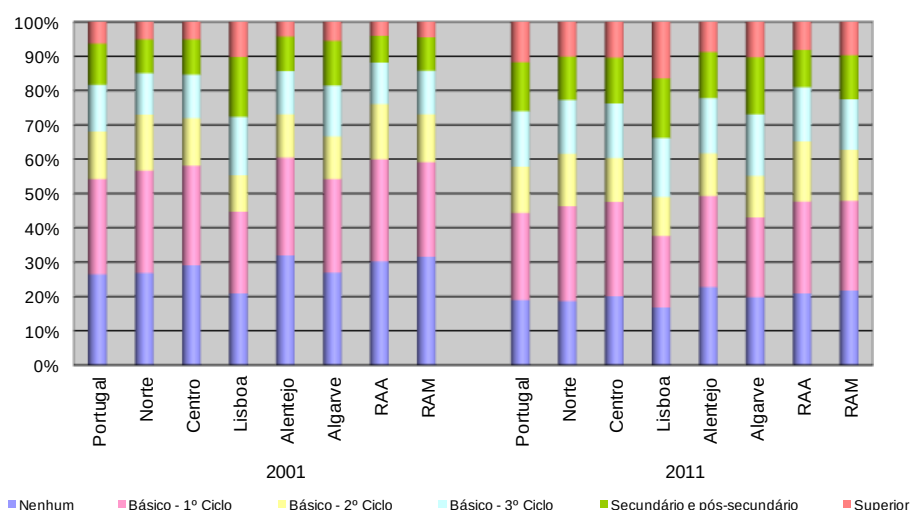
2. Nível de escolaridade da população madeirense

A estrutura dos níveis de educação da população portuguesa e madeirense tem vindo a alterar-se durante a última década. Em 2001 era ainda elevada a proporção de indivíduos madeirenses sem qualquer nível de escolaridade completo (31,5% da população, a segunda região do país com a percentagem mais elevada). Em 2011 esta percentagem era de 21,7%.

No mesmo período registou-se na R. A. Madeira, um aumento considerável da população que completou os níveis de ensino secundário e pós secundário (+10,4 milhares) e ensino superior (+15,3 milhares).

Analisando os níveis de educação, na década em análise, verifica-se que todas as regiões do país (NUTS II) registam um aumento percentual da população com níveis mais elevados e uma diminuição dos que não detêm qualquer qualificação. As regiões Alentejo, RAM, RAA e Centro são as que, apesar da redução, continuam a ter maior percentagem de população sem qualquer nível de escolaridade, com valores superiores aos de Portugal. Nos níveis de educação mais elevados, a região de Lisboa continua a ser a que apresenta percentagens superiores às restantes e a única com valores superiores à média nacional. No caso particular da RAM, esta apresenta uma evolução muito favorável, mais que duplicando o número de pessoas com este nível de ensino completo, e posicionando-se à frente das regiões RAA e Alentejo, em 2011.

Nível de ensino completo pela população residente (em %) por NUTS II



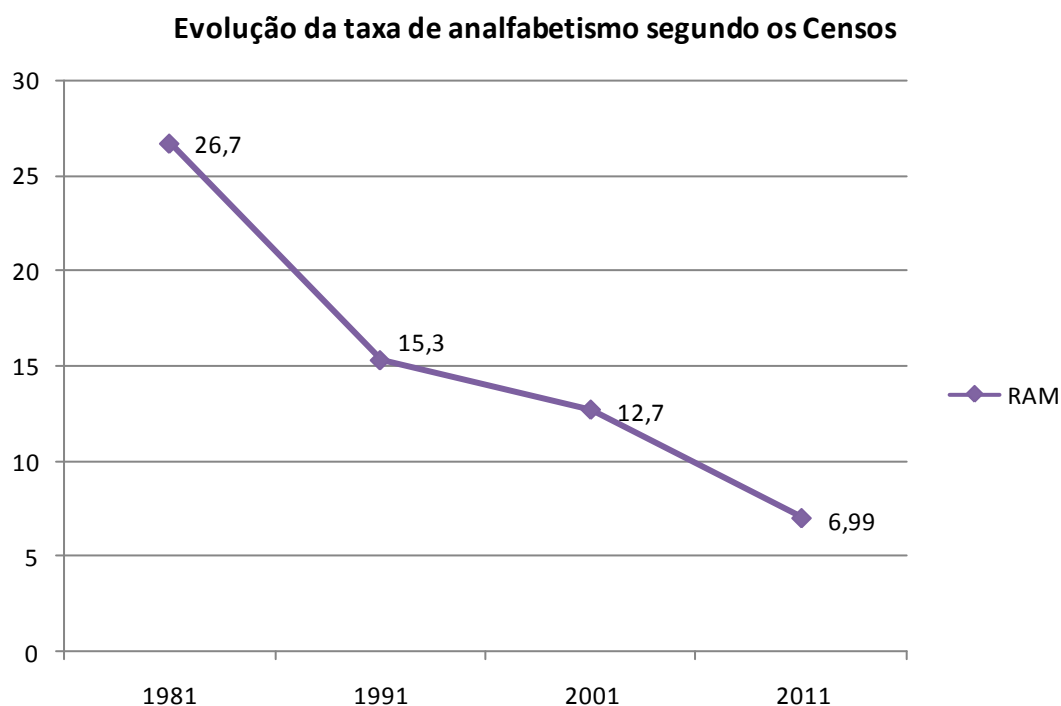
Fonte: INE, Censos

3. Analfabetismo

A taxa de analfabetismo define-se como a taxa de indivíduos com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, isto é, o indivíduo incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa. Calcula-se dividindo a população residente com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever pelo total da população residente do mesmo estrato etário e multiplicando por 100.

Nos últimos 50 anos Portugal progrediu muito no que diz respeito à taxa de analfabetismo, que caiu de cerca de 40 pp na década de 1950, situando-se nos 11% em 1991 e nos 5,2% em 2011, de acordo com os dados dos censos.

A nível regional observamos igualmente uma aproximação à média nacional, sendo em 2011 observado um valor de cerca de 7,0% de analfabetos.



Fonte: INE, Censos

Numa análise por concelho concluímos que há em todos uma evolução positiva da taxa de analfabetismo. O concelho de Santana apresenta em 2011 a maior taxa de analfabetismo (13,8%), seguindo-se os concelhos de Porto Moniz (13,1%) e São Vicente (13,0) respetivamente. Por outro lado, são os concelhos de Santa Cruz, Porto Santo e Funchal que apresentam, segundo os censos 2011, as menores taxas de analfabetismo da região. São os

concelhos de Santana (-10,0), Ponta do Sol (-9,5), São Vicente (-9,3) e Ribeira Brava (-9,2) os que entre os censos 2001 e 2011 mais reduziram a taxa de analfabetismo.

	1991	2001	2011
Calheta	24,3	18,8	10,4
Câmara de Lobos	18,6	15,8	9,8
Funchal	9,4	8,4	4,9
Machico	18,2	14,4	8,4
Ponta do Sol	22,1	19,0	9,5
Porto Moniz	26,1	21,8	13,1
Ribeira Brava	27,7	21,7	12,5
Santa Cruz	14,5	9,4	4,1
Santana	27,1	23,8	13,8
São Vicente	23,6	22,3	13,0
Porto Santo	12,3	9,5	4,2

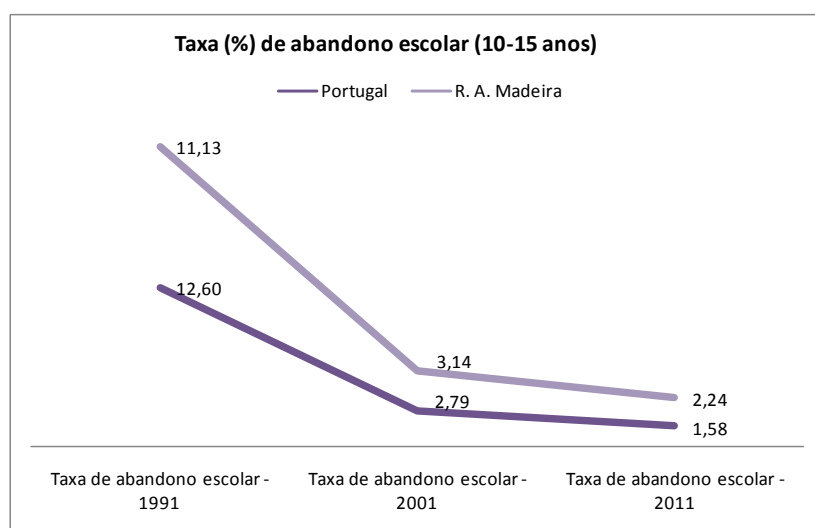
Fonte: INE, Censos

4. Abandono escolar

4.1. Abandono escolar (10-15 anos)

Abandono escolar é o indicador utilizado para referir a saída do sistema de ensino antes da conclusão da escolaridade obrigatória, dentro dos limites etários previstos na lei

Nas duas últimas décadas (1991-2011), as taxas de abandono passaram, a nível nacional, de 12,6% para um valor quase residual (1,7%), sendo a queda mais significativa (9,8pp) a registada na primeira década. No caso da RAM a taxa de abandono era em 1991 de 11,1% e em 2011 de 2,24% o que representa uma queda de 8,8pp.



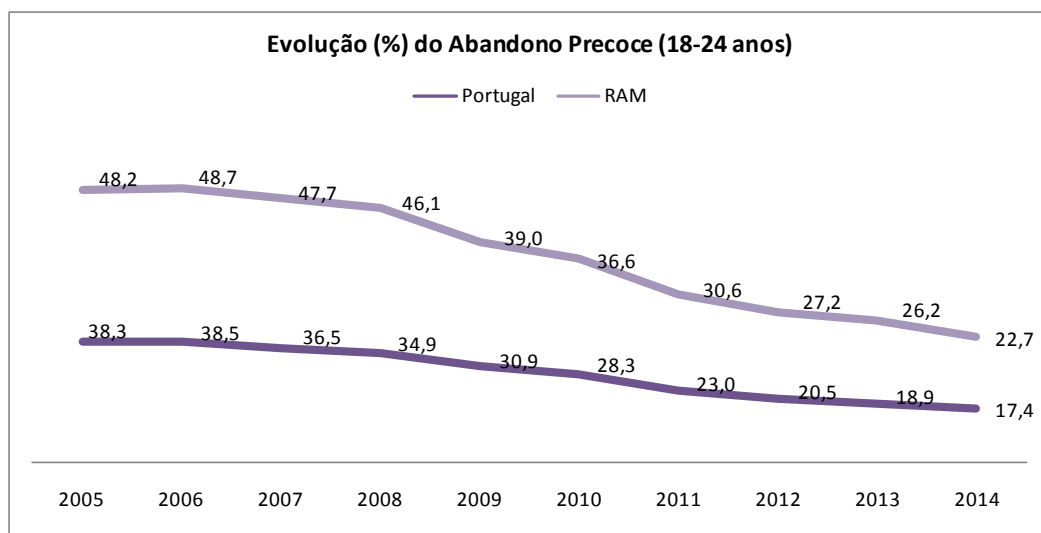
Fonte: INE, Censos

4.2. Abandono precoce (18-24 anos)

O abandono precoce de educação e formação é definido como a população residente com idade entre 18 e 24 anos, que completou até ao 3º ciclo do ensino básico e que não recebeu nenhum tipo de educação no período de referência. Este é um problema político, económico e social que tem custos elevados.

“A probabilidade de não aceder ao mercado de trabalho ou de ter um emprego precário é mais elevada para os indivíduos que abandonam o sistema. Tal como as dificuldades de aprendizagem, o abandono escolar têm causas multifactoriais que incluem as características pessoais do aluno, a família, a escola e o meio em que vive. (in, Estado da Educação 2013, Conselho Nacional de Educação).

Na RAM, de acordo com dados do INE, a taxa de abandono precoce teve uma queda muito significativa ao longo dos últimos anos, passando de 48,2%, em 2005, para 22,7%, em 2011.



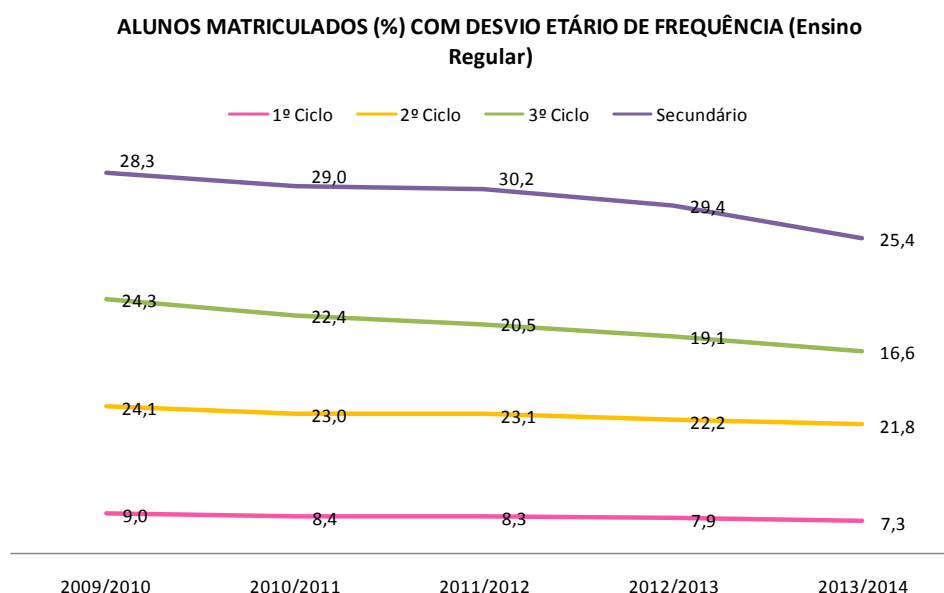
Fonte: EUROSTAT - Indicadores Estruturais/ INE - Inquérito ao Emprego

5. Insucesso Escolar

Entre os potenciais fatores de abandono escolar encontram-se a escolarização dos pais, o mercado de trabalho (desemprego) e o insucesso (atraso escolar).

O insucesso escolar, entendido como a repetência ou retenção durante um ou mais anos ao longo do percurso escolar dos alunos, é apontado por alguns estudos como fator preditivo do abandono escolar.

Nesta perspectiva, torna-se importante conhecer a dimensão deste fenómeno, a sua evolução temporal e distribuição territorial, recorrendo a uma variável de aproximação ao problema – *desvio etário* ⁽¹⁾. As taxas de desvio etário por ciclo dão-nos, portanto, uma ideia do número de indivíduos com, pelo menos, um ano de atraso relativamente à *idade normal* de frequência de cada um dos ciclos.



Fonte: Observatório de Educação da RAM

Ao analisar a evolução do atraso por ciclo, entre 2009/2010 e 2013/2014, nota-se uma descida das respetivas taxas em todos os ciclos, sendo o 3º Ciclo o que regista a descida mais significativa (7,7pp).

O 1º ciclo e o 2º ciclo estabilizaram nos últimos anos, mantendo praticamente os mesmos valores.

Em 2014, cerca de um quinto dos alunos que frequentavam o 2º ciclo e seguintes tinha, pelo menos, um ano de atraso. Dado que o atraso é cumulativo, a redução destes valores só será possível se reduzir o atraso registado nos ciclos iniciais, nomeadamente no 1º ciclo.

(1) Desvio Etário – Razão entre os indivíduos que frequentam um determinado ciclo de ensino com idade superior à “idade normal ou ideal” de frequência desse ciclo e o total de indivíduos que frequentam esse ciclo. Este indicador não nos dá a dimensão da repetência mas apenas o número de indivíduos com, pelo menos, um ano de atraso em relação à “idade normal ou ideal” de frequência do ciclo.

II

A REDE DE ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO E A POPULAÇÃO ESCOLAR

1. Educação de Infância

Entre 1999/00 e 2013/14 assiste-se a uma evolução do número de estabelecimentos que ministram a educação de infância e que confirmam um padrão de crescimento global, com um ligeiro decréscimo a partir de 2010/11.

Na tabela é patente, uma quebra da rede pública na ordem de 18,3% e um acréscimo da rede privada de 64,7% quando comparados os valores atuais com os de 1999/00. Globalmente verifica-se um decréscimo de 2 estabelecimentos que ministram este grau, que corresponde a um decréscimo de 1,2%, em relação a 1999/00.

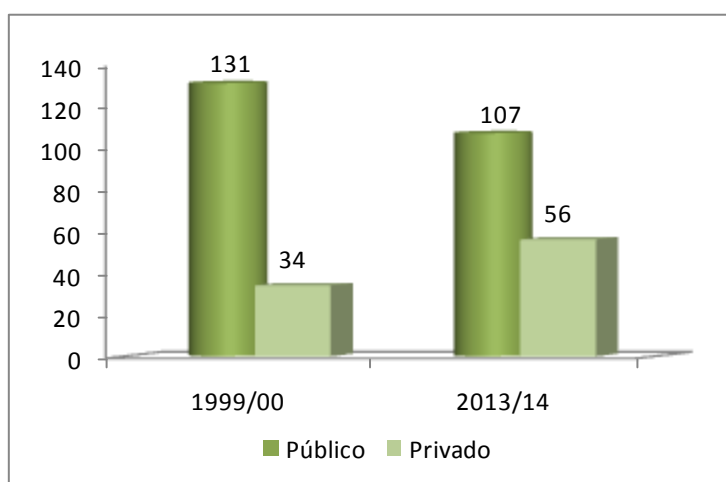
Estabelecimentos que ministram a Educação Pré-Escolar na RAM (Nº), por natureza institucional

	1999/00	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Público	131	120	119	120	120	116	115	107	107
Privado	34	50	53	55	58	58	59	56	56
Total	165	170	172	175	178	174	174	163	163

Fonte: Observatório de Educação da RAM

Nota: Cada estabelecimento é contado tantas vezes quantos os ensinos que ministra

Evolução das redes pública e privada de educação pré-escolar na RAM



Fonte: Observatório de Educação da RAM

O decréscimo de 1,2% de estabelecimentos de educação pré-escolar, correspondeu a uma redução de 0,8% de crianças inscritas (comparando com valores de 1999/00). Há evolução contrária do número de crianças inscritas entre 1999/00 e 2013/14, nas redes pública e

privada. Na rede pública, registou-se uma redução do número de crianças inscritas na ordem dos 5,5%. Na rede privada o acréscimo de estabelecimentos representou um incremento de crianças inscritas na ordem dos 7,8%.

Crianças inscritas na educação pré-escolar, por natureza institucional.

	Total	Público	Privado
1999/00	6809	4386	2423
2000/01	6862	4342	2520
2001/02	7078	4484	2594
2002/03	7308	4682	2626
2003/04	7561	4785	2776
2004/05	7746	4891	2855
2005/06	8018	5215	2803
2006/07	8132	5249	2883
2007/08	7980	5219	2761
2008/09	7954	5290	2664
2009/10	7960	5272	2688
2010/11	7834	5000	2834
2011/12	7618	4797	2821
2012/13	7006	4408	2598
2013/14	6755	4144	2611

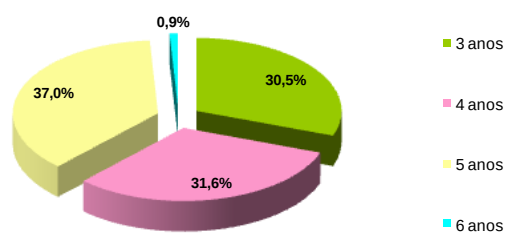
Fonte: Observatório de Educação da RAM

Destaque-se que na RAM a taxa de pré-escolarização (4 anos e a idade de início no ensino primário obrigatório) ilustra uma evolução positiva de alunos a frequentarem este nível de ensino. Numa análise por idades, verifica-se que as crianças de 3 e 4 anos são as que mais contribuem para o crescimento das taxas de pré-escolarização, num movimento de aproximação aos níveis já atingidos pelos 5 anos.

No contexto da União Europeia os dados de 2013/14 apresentam a Madeira com uma taxa de pré-escolarização de crianças com idades compreendidas entre os 4 anos e a entrada no ensino obrigatório, na ordem dos 96,0%, cumprindo assim com a meta fixada pelo Programa Educação e Formação 2020 (EF2020) (95%).

O segundo contexto (Organização de Estados Ibero-americanos – Metas Educativas 2021) focaliza o grupo etário entre os 3 anos e o início da escolaridade obrigatória e estabelece como horizonte o ano de 2021, em que se espera alcançar 100% da taxa de pré-escolarização, apresentando a Madeira uma taxa de 92,8%, portanto cerca de 7p.p. abaixo da meta definida.

Distribuição etária das crianças inscritas na educação de infância. (2013/14)



Fonte: Observatório de Educação da RAM

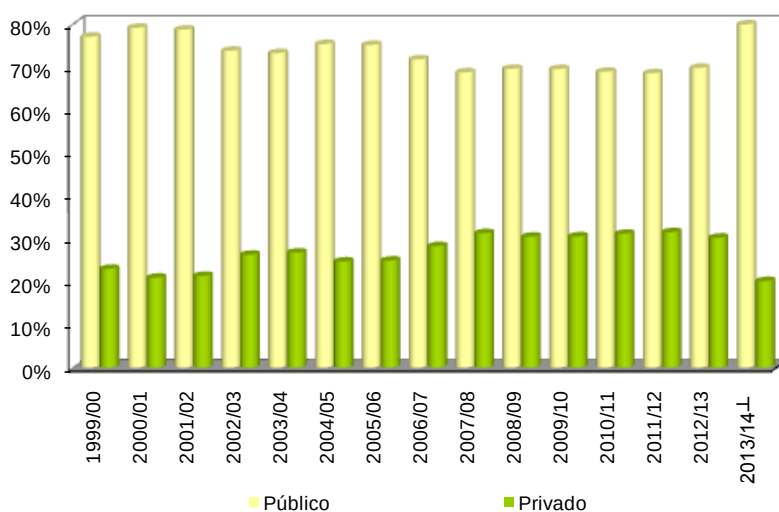
Taxa de pré-escolarização (%), por idade e sexo.

	1999/00	...	2009/10			2010/11			...	2013/14			
	HM		HM	H	M	HM	H	M		HM	H	M	
3 anos	52,9		77,5	77,0	78,0	80,5	81,3	79,6		86,2	86,1	86,3	
4 anos	76,9		90,5	90,8	90,2	93,3	92,3	94,3		94,8	97,1	92,1	
5 anos	100,0		97,5	97,7	97,4	96,2	96,6	95,7		97,0	99,5	94,5	META
4 a 5 anos (meta 2020)	90,6		94,0	94,2	93,9	94,7	94,5	95,0		96,0	98,6	93,4	95,0
3 a 5 anos (meta 2021)	78,4		89,0	89,0	89,0	90,2	90,3	90,2		92,8	94,4	91,0	100,0

Fonte: Observatório de Educação da RAM

Em 2013/14 existiam 750 educadores de infância na Madeira, sendo 599 na rede pública e 151 na rede privada. Nos anos em análise, verifica-se que a percentagem de educadores da rede pública é superior à rede privada. Esta distribuição é, de certa forma, consentânea com a distribuição das crianças inscritas, em 2013/14 (61,3% das crianças inscritas encontram-se na rede pública).

Educadores de infância em exercício (%), segundo a natureza institucional.

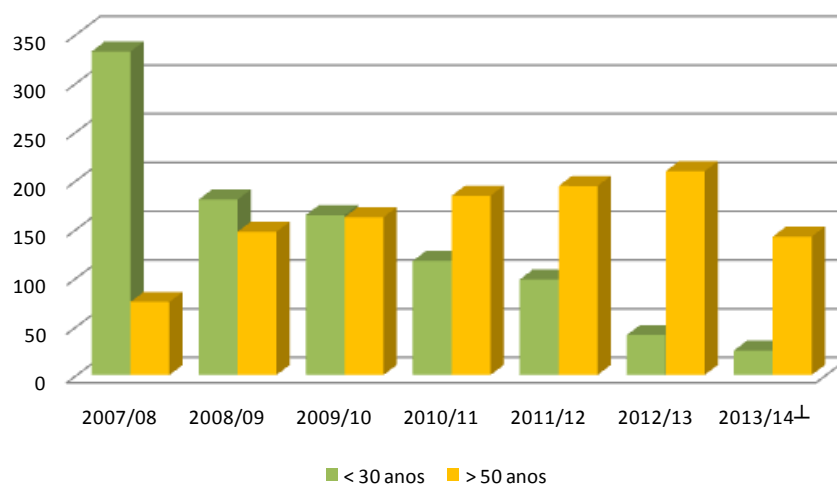


⊥ quebra de série- ver nota explicativa no final do documento

Fonte: Observatório de Educação da RAM

Analisando a evolução dos educadores em exercício por grupos etário, observa-se uma diminuição dos educadores com menos de 30 anos e um aumento dos que possuem mais de 50 anos, evidenciando uma tendência de envelhecimento dos educadores de infância.

Educadores de infância, em exercício, com menos de 30 e com 50 e mais anos.



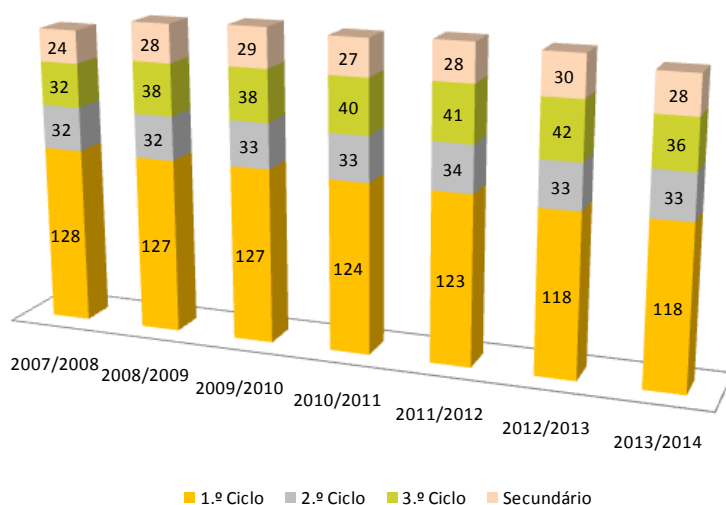
⊥ quebra de série- ver nota explicativa no final do documento

Fonte: Observatório de Educação da RAM

2. Ensinos Básico e Secundário

O gráfico que se apresenta mostra ao longo dos últimos anos a distribuição do número de estabelecimentos que ministram os vários níveis e ciclos de ensino. Verifica-se uma diminuição do número de estabelecimentos que ministram o 1º ciclo e um ligeiro acréscimo nos restantes níveis de ensino, entre o início e o final do período em análise.

Estabelecimentos de ensino segundo o nível/ciclo de ensino ministrado, por ano letivo.

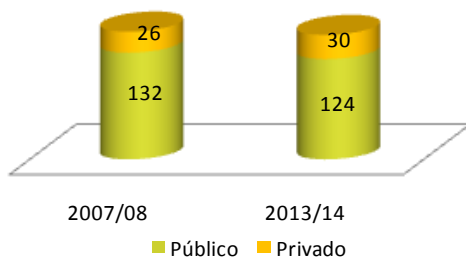


Fonte: Observatório de Educação da RAM

Nota: Cada estabelecimento é contado tantas vezes quantos os ensinos que ministra

Numa análise por natureza do estabelecimento, o número de estabelecimentos públicos tem vindo a diminuir ao longo dos anos, embora de forma pouco acentuada, apresentando as escolas publicas em 2013/14 um peso de 80,5%.

Evolução dos estabelecimentos de educação e ensino básico e secundário, na RAM



Fonte: Observatório de Educação da RAM

Em 2013/14 a Madeira registava 30.501 inscritos em todas as modalidades de **educação básica**, o que corresponde a 63,3% dos inscritos no sistema de educação e formação.

Numa abordagem por modalidade verifica-se que além do ensino regular, as modalidades que acolhem maior percentagem de inscritos são os CEF, os Percursos Curriculares Alternativos e os cursos EFA, por esta ordem.

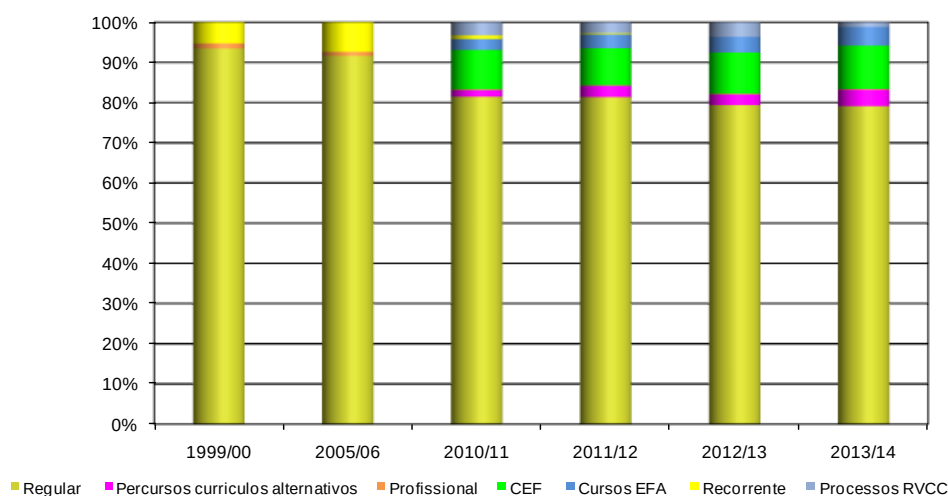
Evolução de inscritos no ensino básico - níveis 1 e 2 -, por modalidade e ciclo de estudo.

	Público e Privado								
Ciclo/Modalidade	1999/00	...	2005/06	...	2009/00	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Ensino Básico	38 350		35 041		34 315	33 329	32 663	31 869	30 501
1º ciclo do ensino básico	17 420		15 016		14 156	13 647	13 220	12 590	12 000
Regular	16 488		15 016		13 855	13 294	12 767	12 211	11 542
Recorrente	932		-		301	353	453	379	458
2º ciclo do ensino básico	8 550		8 159		7 758	7 808	7 588	7 393	7 109
Regular	8 430		8 062		7 092	7 259	7 018	6 723	6 512
Percursos curriculos alternativos	-		-		402	279	322	385	399
Profissional/Qualificante	-		-		-	-	-	-	-
CEF	-		-		13	45	26	36	18
Cursos EFA	-		-		125	137	154	166	166
Recorrente	120		97		38	-	-	-	-
Processos RVCC	-		-		88	88	68	83	14
3º ciclo do ensino básico	12 380		11 866		12 401	11 874	11 855	11 886	11 392
Regular	11 573		10 869		9 687	9 676	9 653	9 431	9 018
Percursos curriculos alternativos	-		-		152	197	327	319	459
Profissional	150		126			12	12	19	19
CEF	-		-		1 123	1 171	1 093	1 222	1 234
Cursos EFA	-		-		257	321	416	457	529
Recorrente	657		871		348	106	28	-	-
Processos RVCC	-		-		834	391	326	438	133

Fonte: Observatório de Educação da RAM

É no 3º ciclo que as modalidades de dupla certificação têm maior expressão a nível do ensino básico, observando-se nos últimos anos um número cada vez maior de inscritos. Simultaneamente, tem-se verificado uma diminuição dos inscritos no ensino regular.

Evolução da distribuição de inscritos (%) no 3º ciclo do ensino básico – nível 2, por modalidade

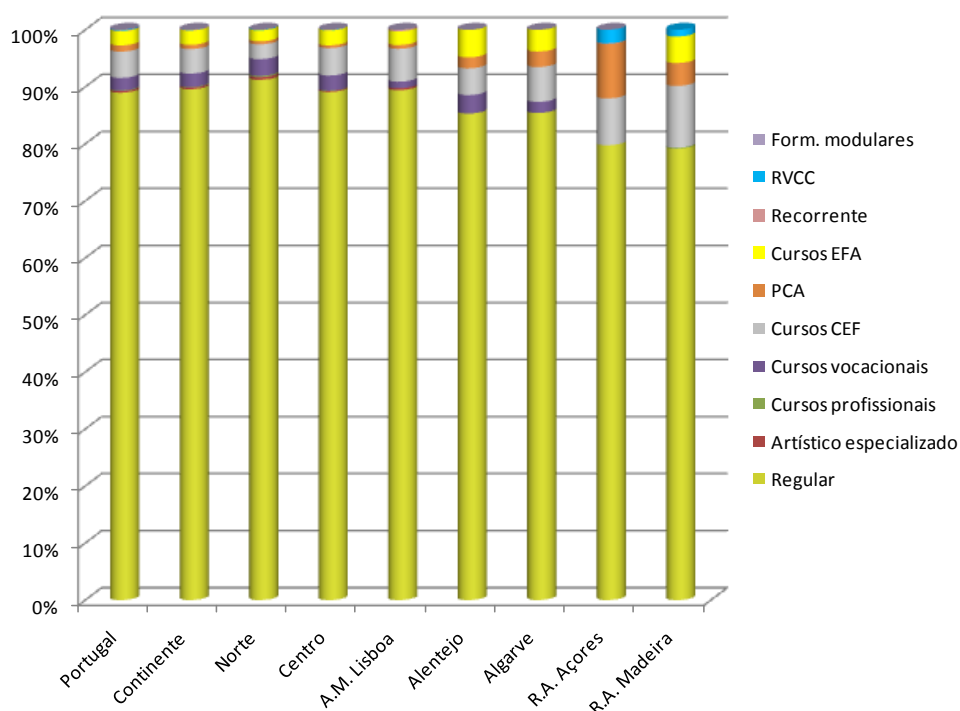


Fonte: Observatório de Educação da RAM

A R. A. Madeira acompanha a tendência nacional no que respeita à distribuição de inscritos no 3º ciclo sendo maior a participação na modalidade do ensino regular, seguindo-se os Cursos CEF e cursos EFA. As regiões autónomas da Madeira e dos Açores são as regiões com maior percentagem de inscritos nas modalidades de cursos CEF e percursos curriculares alternativos.

Em termos evolutivos, assiste-se a uma diminuição de inscritos no 3º Ciclo do Ensino Básico, entre 1999/00 e 2013/14, reflectindo-se sobretudo na quebra de inscritos na modalidade de ensino regular. Observa-se que no final da década houve um crescimento na adesão de jovens e adultos a modalidades de dupla certificação, como os CEF, os Cursos EFA e os processos RVCC.

Distribuição de inscritos (%) no 3º ciclo do ensino básico – nível 2 -, por modalidade (2013/14)



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC); Observatório de Educação da RAM

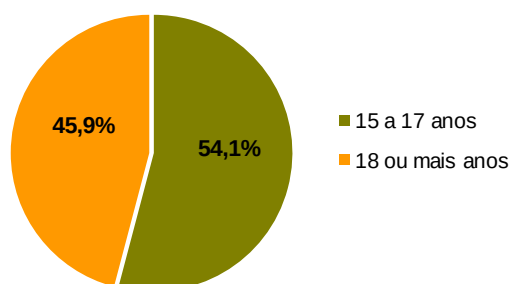
No ano 2013/14, no **nível secundário**, estavam inscritos 10 941 jovens e adultos, correspondendo a 25% dos participantes no sistema de educação e formação, sendo que na Madeira os jovens em idade ideal para frequentar este nível de ensino (15 a 17 anos) equivalem a pouco mais de metade (54,1%).

Evolução de inscritos no ensino secundário por modalidade. Madeira

Modalidade	Público e Privado							
	1999/00	...	2005/06	...	2009/00	2010/11	2011/12	2012/13 2013/14
Total	10709		11932		11134	11200	11142	10977 10941
Cursos gerais/científico-humanísticos	7667		6741		5917	5954	5818	5628 5623
Cursos tecnológicos	1110		1666		1447	1493	1349	751 351
Cursos profissionais	863		1289		1580	1633	1886	2501 2977
Cursos de aprendizagem					59	115	145	129 80
CEF			121		496	539	437	384 423
Cursos EFA					651	997	1309	1404 1426
Ensino recorrente	1069		2115		555	267	21	
Processos RVCC					429	202	177	180 61

Fonte: Observatório de Educação da RAM

Distribuição etária (%) dos inscritos no ensino secundário regular – níveis 3 e 4. Madeira (2013/14)

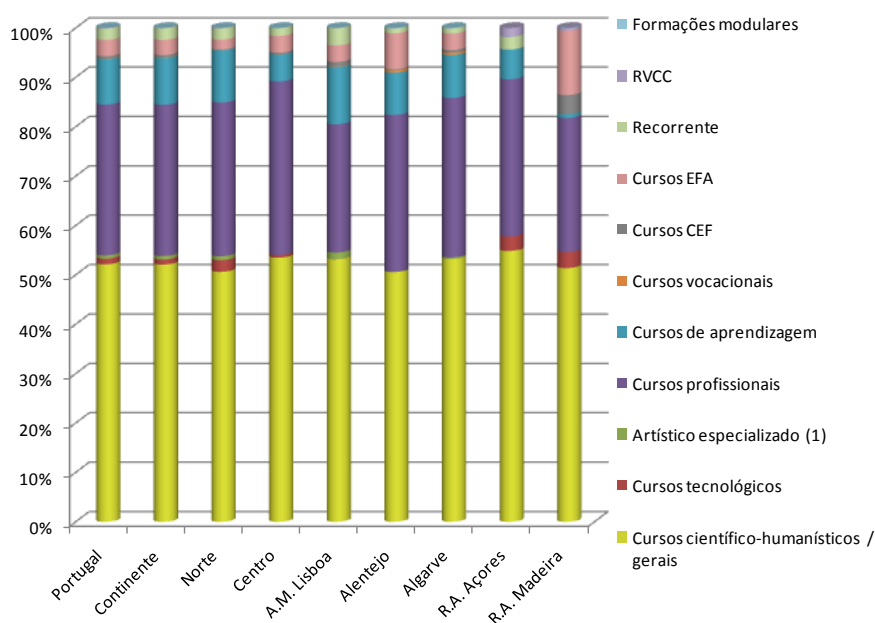


Fonte: Observatório de Educação da RAM

No que respeita à distribuição da população inscrita na R.A.Madeira nas várias modalidades disponíveis, torna-se claro que os Cursos Científico-Humanísticos são os que apresentam um peso superior (51%). Sucedem-se pela mesma ordem os Cursos Profissionais com 27,2% e os Cursos EFA com 13,0%.

Numa análise por regiões, verifica-se que a proporção de inscritos em modalidades de dupla certificação é idêntica nos inscritos nos Cursos Científico-Humanísticos, com a exceção da Região Autónoma dos Açores que continuam a apresentar percentagens superiores de frequência nesta via.

Distribuição de inscritos (%) no ensino secundário – níveis 3 e 4. (2013/14)



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC); Observatório de Educação da RAM

A partir de 2010/11 até 2013/14 assiste-se a um ligeiro decréscimo do número de inscritos (evolução -2,3%), marcado principalmente pela redução de inscritos em Cursos Gerais/Científico-humanístico e Cursos Tecnológicos e ligeiramente compensada pelo acréscimo de inscrições em Cursos Profissionais e Cursos EFA.

Na sequência do decréscimo de alunos, entre 2010/11 e 2013/14, o número de docentes diminuiu no mesmo período. Refira-se que no ensino privado, entre 1999/00 e 2013/14 o número de docentes só aumentou no 1º ciclo, diminuindo nos restantes níveis de ensino.

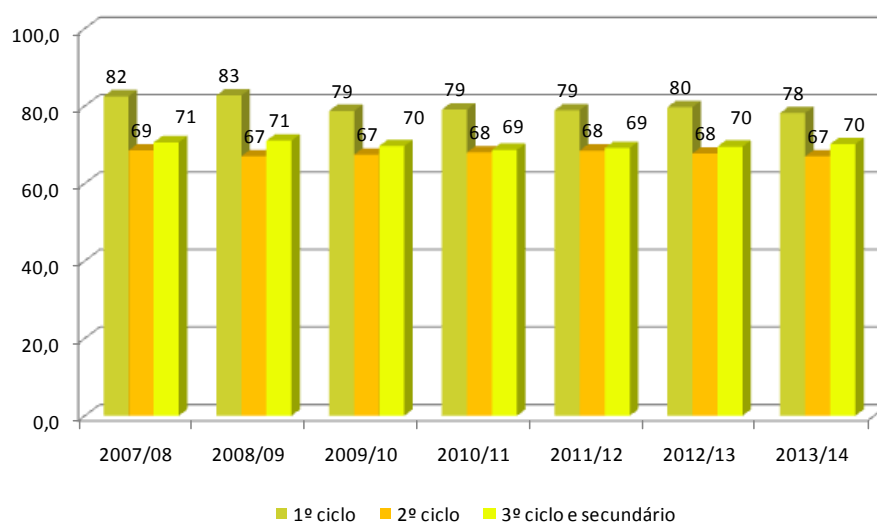
Docentes em exercício nos ensinos básico e secundário por natureza institucional.

Ano	Ensino básico 1º ciclo			Ensino básico 2º ciclo			Ensino básico 3º ciclo e secundário		
	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado
1999/00	1 322	1 172	150	1 137	1 067	70	2 618	2 403	215
2010/ 11	1 765	1 509	256	972	921	51	3 045	2 848	181
2013/14	1 623	1 404	219	833	784	49	2 976	2 844	132

Fonte: Observatório de Educação da RAM

A taxa de feminidade dos docentes é elevada nos ensinos básico e secundário, sendo mais alta no 1º ciclo.

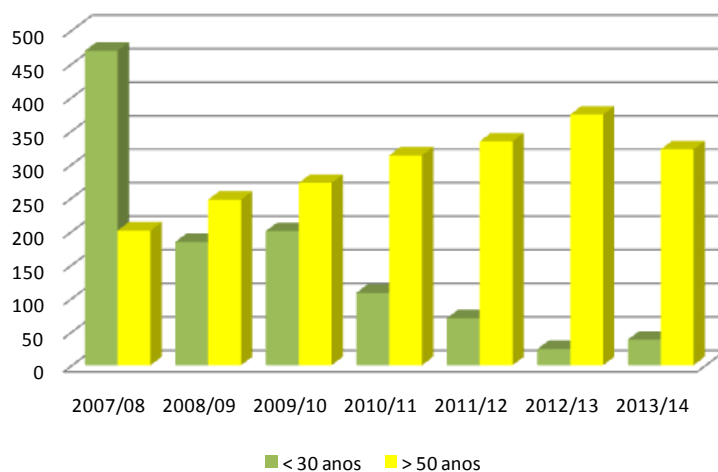
Taxa de feminidade dos docentes dos ensinos básico e secundário.



Fonte: Observatório de Educação da RAM

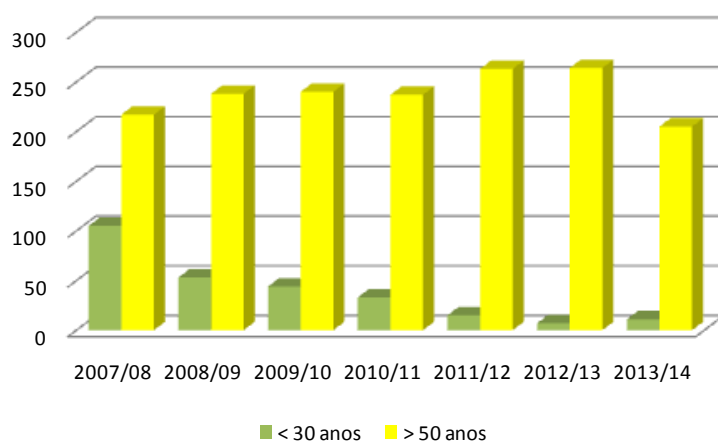
Os gráficos que seguem põem em evidência o envelhecimento progressivo dos docentes, mais visível no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário.

Docentes do 1º ciclo, em exercício, com menos de 30 e mais de 50 anos.



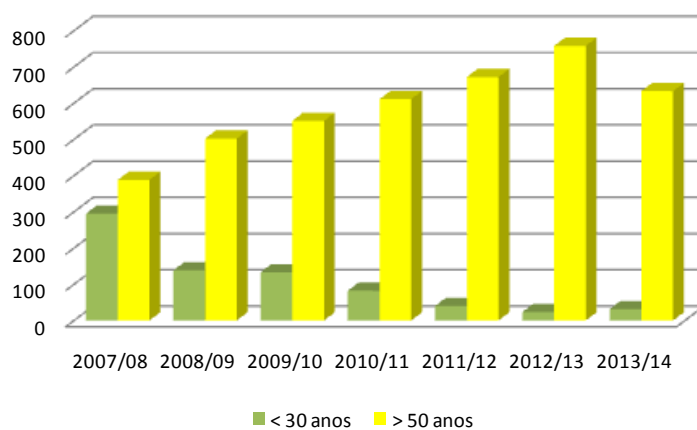
Fonte: Observatório de Educação da RAM

Docentes do 2º ciclo, em exercício, com menos de 30 e mais de 50 anos.



Fonte: Observatório de Educação da RAM

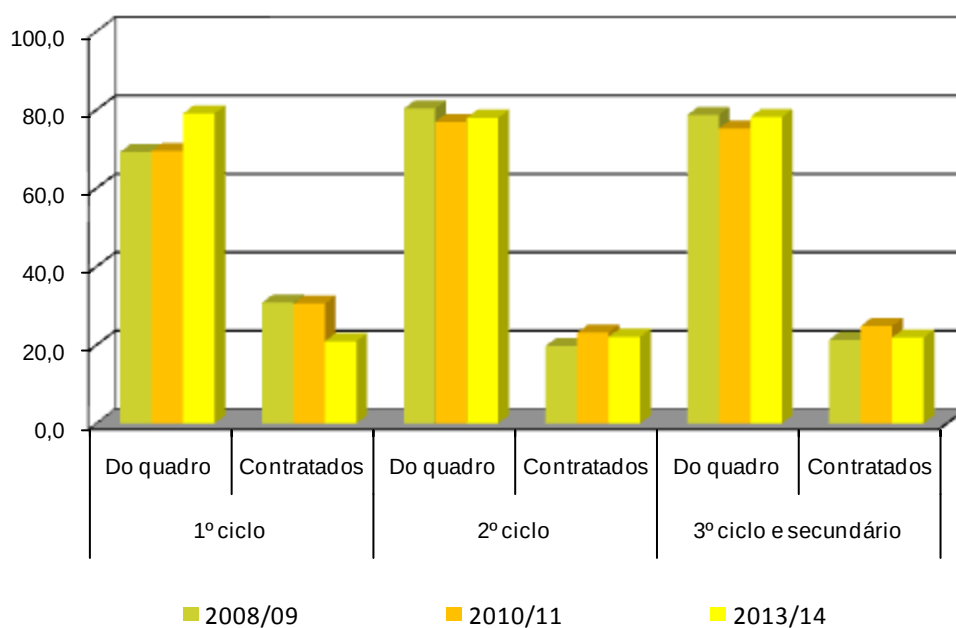
Docentes do 3º ciclo e secundário, em exercício, com menos de 30 e mais de 50 anos.



Fonte: Observatório de Educação da RAM

Quanto ao vínculo laboral dos docentes do ensino público, a maioria pertence ao quadro em todos os níveis de escolaridade. Assiste-se no entanto em 2013/14 a uma diminuição do número de professores contratados. Esta tendência é mais visível no 1º ciclo.

Docentes dos ensinos básico e secundário (%) em exercício no estabelecimento, por vínculo laboral. Público



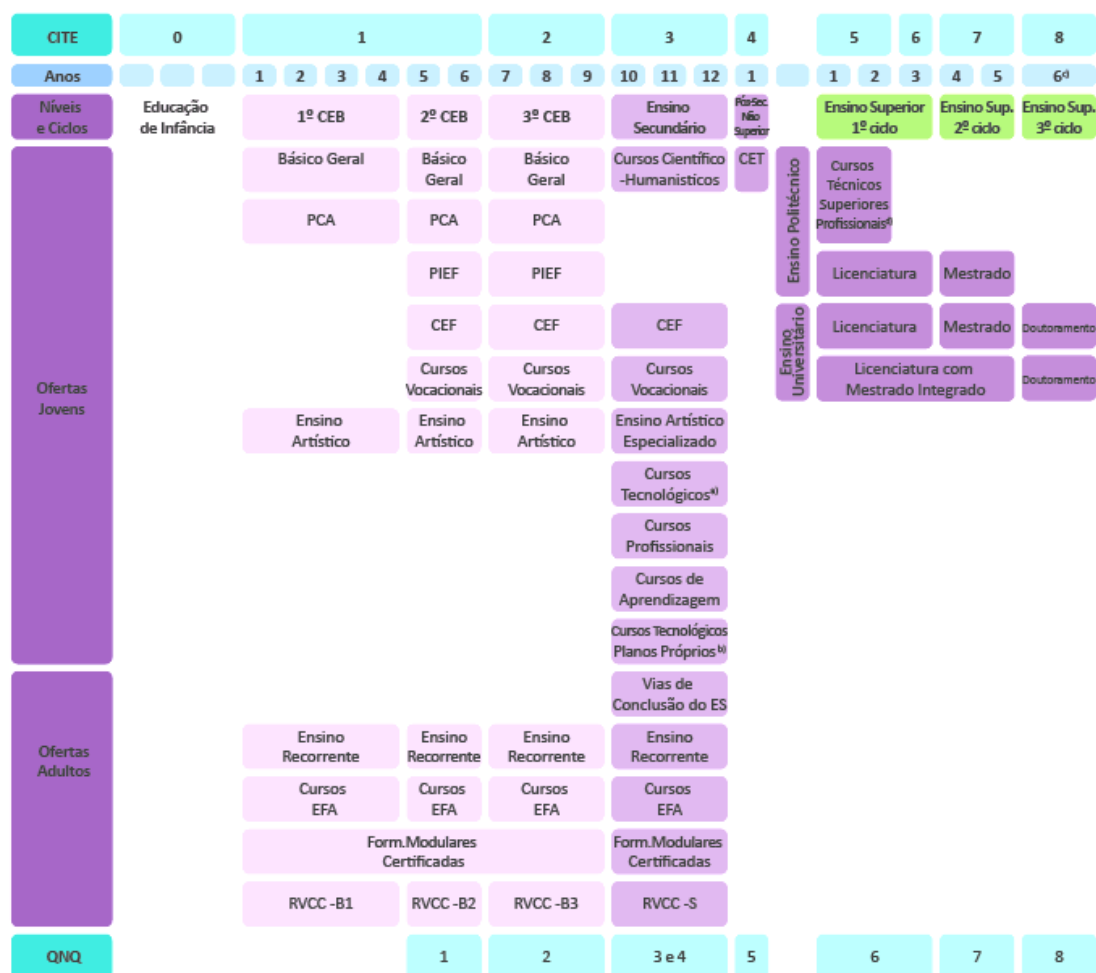
Fonte: Observatório de Educação da RAM

III

O SISTEMA NACIONAL DE ENSINO E A POPULAÇÃO ESCOLAR

O quadro seguinte expõe o conjunto de ofertas de educação e formação para jovens e adultos no contexto do sistema estatístico nacional.

O diagrama mostra igualmente a ligação das diferentes ofertas à classificação internacional tipo de educação (CITE/ISCED), bem como ao Quadro Nacional de Qualificações.



Legenda:

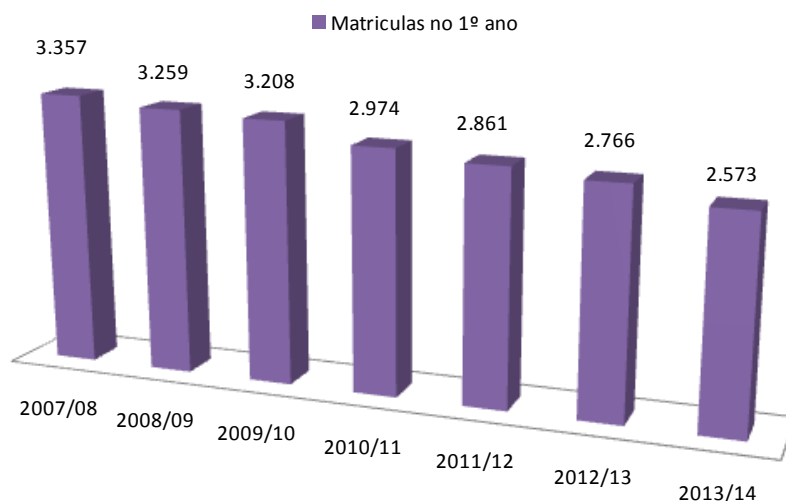
- a) Em vigor até ao final de 2013/2014
- b) Ao abrigo do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo
- c) Parte curricular
- d) Aplicável a partir de 2014

CEF - Cursos de Educação e Formação
CITE - Classificação Internacional Tipo de Educação
EFA - Educação e Formação de Adultos
PCA - Percursos curriculares alternativos
PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação
QNT - Quadro Nacional de Qualificações

1. Taxa de renovação do sistema e taxas reais de escolarização

Para além do número total de alunos que se encontra a frequentar cada um dos níveis e ciclos do sistema educativo, que já analisámos nos capítulos anteriores, importa perspetivar, na medida do possível, os caminhos que a médio e longo prazo a região poderá percorrer nesta área, tendo em consideração os fluxos de entrada e a progressão no sistema, bem como os níveis de qualificação que se pretendem atingir.

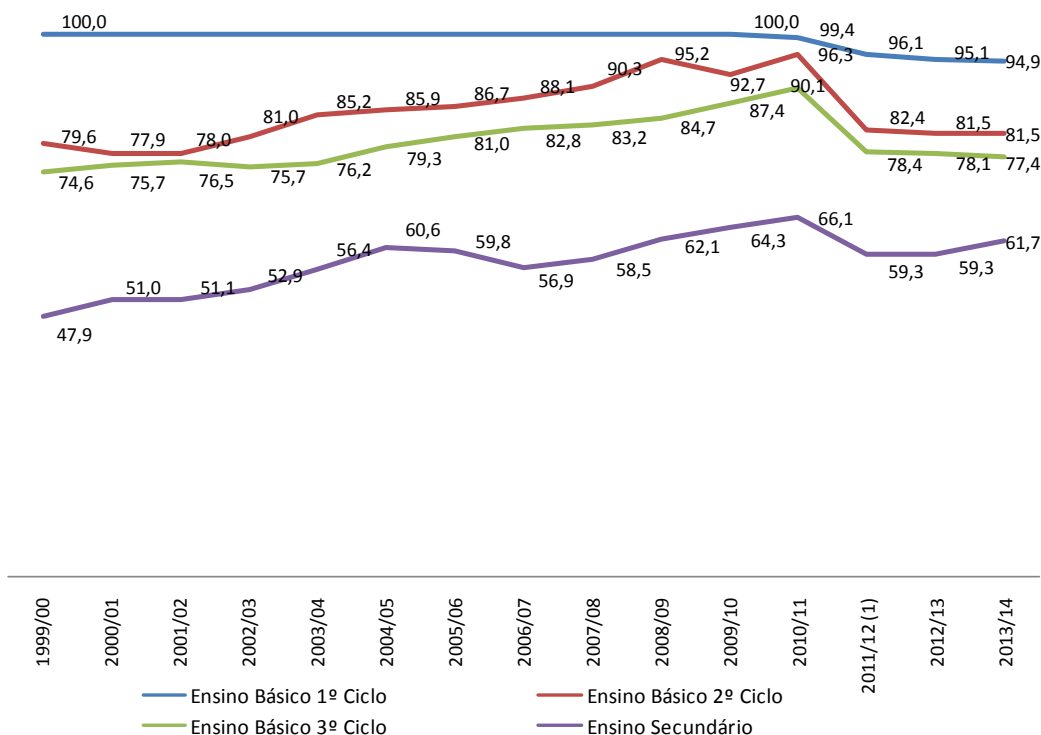
O quadro seguinte traça a evolução, entre 2007/08 e 2013/14, do número de crianças que entram pela primeira vez no sistema educativo. Esta evolução é bastante pessimista quanto à estrutura etária futura da população madeirense.



Fonte: Observatório de Educação da RAM

O indicador “taxa real de escolarização” definida como a relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, com idade normal de frequência desse ciclo, e a população residente dos mesmos níveis etários, permite aferir, principalmente no que respeita aos três ciclos do Ensino Básico, o ajustamento das idades dos alunos que os estão a frequentar na idade ideal de frequência, ou seja ter alguma perceção sobre o fenómeno da retenção no Ensino Básico.

Taxa real de escolarização (%) segundo o nível de educação/ensino. (1)



Fonte: Observatório de Educação da RAM

(1) A natureza distinta das fontes de informação, os diferentes conceitos, períodos de referência e o âmbito que lhes estão associados requerem que a leitura e a interpretação dos resultados do indicador sejam feitos com particular cuidado, pelo que para melhor interpretação da quebra acentuada dos valores registados para o ano letivo 2011/2012 e seguintes na série para a RAM, deverá ser vista a nota explicativa.

Podemos constatar um efetivo ajustamento da frequência à idade ideal, no 2º e 3º ciclos, ao longo da série sendo, no entanto, de alertar a alteração desta tendência a partir de 2010/2011.

Quanto ao Ensino Secundário, a leitura do gráfico permite verificar um efetivo acréscimo de jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos (idade ideal de frequência) a frequentar esse nível de ensino, tendo a taxa de escolarização passado de 51,0% em 2000/01 para 61,7% em 2013/14.

Por um lado, assistimos à diminuição progressiva do número de crianças que entram no sistema pela primeira vez e temos níveis de retenção importantes nos níveis básico e secundário de escolaridade. Por outro, estamos ainda longe da UE (que já atingiu a meta europeia dos 85%), no que diz respeito à percentagem dos jovens com idades entre os 20 e os 24 anos com, pelo menos, o Ensino Secundário concluído. Neste indicador, apesar dos

assinaláveis progressos dos últimos anos, a Madeira regista em 2014 cerca de 62% de jovens naquela situação.

Taxa de escolaridade do nível de ensino secundário da população com idade entre 20 e 24 anos

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Unidade %									
PORTUGAL	49,4	49,9	53,6	54,6	55,9	59,1	64,6	67,8	70,1	72,1
RAM	37,9	37,7	39,2	40,5	44,2	46,0	51,8	54,4	60,0	61,9

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC); Observatório de Educação da RAM

2. Modalidades Especiais de Ensino

2.1. Ofertas qualificantes para jovens – níveis 1 a 4 do Quadro Nacional de Qualificações

A procura das diferentes modalidades de ensino profissionalizante, nos níveis básico e secundário de educação, tem sido significativa nos últimos anos.

Os Cursos de Educação e Formação de nível básico destinados sobretudo aos jovens com percursos de insucesso e em risco de abandono escolar têm ganho uma importância acrescida, em particular no 3º ciclo. No nível secundário de educação, a diversificação e expansão dos Cursos Profissionais, com o seu alargamento às escolas públicas teve um acréscimo assinalável de matriculados nos anos seguintes, nomeadamente a partir de 2007.

Atualmente as ofertas formativas destinadas à população jovem que integram alguma componente qualificante ou de preparação para a empregabilidade e que proporcionam até ao nível 4 de qualificação (Decreto Lei nº 396/2007, de 31 de Dezembro) configuram **cinco** modalidades: Cursos de Aprendizagem; Cursos Profissionais; Cursos de Ensino Artístico Especializado; Cursos de Educação e Formação e Cursos Vocacionais.

Os cursos de aprendizagem são cursos de formação profissional inicial, (Portaria nº 36/2009, de 6 de Abril), em regime de alternância, dirigidos a jovens até aos 25 anos, com o objetivo de proporcionar a sua inserção no mercado de trabalho, permitindo também o prosseguimento de estudos.

Estes destinam-se fundamentalmente a aumentar a empregabilidade dos jovens face às necessidades do mercado de trabalho. Em 2011/2012 estavam inscritos, no secundário, nesta

modalidade 115 alunos, número que foi decrescendo progressivamente até atingir os 80 inscritos em 2013/2014.

Outra modalidade de formação profissional inicial de jovens é os cursos profissionais, diretamente associada à criação das escolas profissionais, entendidas como um dos vetores de modernização da educação portuguesa (Decreto-Lei nº 150/2012, de 12 de Julho). Os cursos profissionais apresentam o número mais significativo de alunos nas modalidades de dupla certificação do Ensino Secundário, com 2977 inscritos em 2013/2014.

Os cursos de educação e formação de jovens (CEF), consagrados pela Portaria nº 72/2011 e Portaria nº 73/2011, de 30 de Junho, visam promover o sucesso escolar e prevenir os diversos tipos de abandono, sobretudo o desqualificado, e de promover as condições de empregabilidade e de transição dos jovens para a vida ativa. Existem sete tipologias de CEF que dependem das habilitações de acesso e atribuem diferentes certificações escolares e profissionais.

Os CEF de nível secundário viram o número de alunos matriculados crescer, tendo passado de 233 em 2007/2008 para os 423 em 2013/2014.

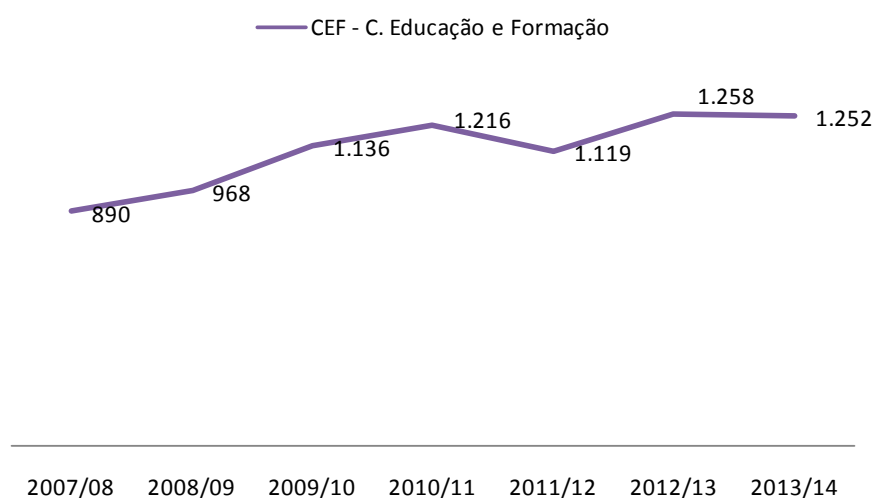
Alunos matriculados no Ensino Secundário por modalidade de ensino

Nível e modalidade ou tipo de ensino	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Cursos profissionais	1.427	1.623	1.580	1.633	1.886	2.501	2.977
Cursos de aprendizagem	-	-	59	115	145	129	80
CEF - C. Educação e Formação	233	431	496	539	437	384	423

Fonte: Observatório de Educação da RAM

Ao nível do Ensino Básico, o número de alunos matriculados nesta modalidade atingiu valores mais elevados, 890 alunos no ano letivo de 2007/2008 aumentando para 1252 em 2013/2014, sendo a quase totalidade no 3º ciclo. Admite-se que após a conclusão do CEF de nível básico os alunos procuram a continuação de estudos noutras modalidades formativas, nomeadamente nos cursos profissionais.

Alunos matriculados nos CEF no Ensino Básico. Total.



Fonte: Observatório de Educação da RAM

Em termos do número de alunos abrangido pelas vias alternativas ao chamado ensino regular as modalidade que apresentam mais alunos inscritos são os CEF, no Ensino Básico, e os Cursos Profissionais no Ensino Secundário.

O desenvolvimento atingido, nos últimos anos, pelas vias de dupla certificação no Ensino Secundário, provocou uma mudança na afetação dos alunos entre o ensino regular e o ensino profissionalizante, contribuindo eventualmente para aumentar a captação de jovens para o Ensino Secundário.

Entre os anos 2007/08 e 2013/14, a percentagem dos alunos matriculados (jovens) nas vias profissionalizantes de Ensino Secundário aumentou. Em 2013/14, a R.A. Madeira tinha 40,5% dos alunos do Ensino Secundário a frequentar a via profissionalizante.

Percentagem da formação secundária dual sobre o total da formação secundária (jovens)

	2007/2008	2008/2009(a)	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Cursos de Dupla Certificação	34,9	37,2	37,7	38,8	39,6	40,1	40,5

Nota: Estão incluídos nos cursos de dupla certificação, os CEF, os cursos profissionais, a Aprendizagem e os cursos tecnológicos

Fonte: Observatório de Educação da RAM

2.2. Ofertas de Educação e Formação de Adultos: níveis 1 a 4 do Quadro Nacional de Qualificações

A lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de outubro) declara que um dos princípios organizativos do sistema educativo consiste em: “assegurar uma escolaridade de segunda oportunidade aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que procuram o sistema educativo por razões profissionais ou de promoção cultural, devidas, nomeadamente, a necessidades de reconversão ou aperfeiçoamento decorrentes da evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos”. Nela se definem como modalidades especiais de educação escolar, entre outras, a formação profissional e o ensino recorrente de adultos.

As várias modalidades de educação e formação de adultos que podem proporcionar uma certificação total ou parcial correspondente aos níveis 1 a 4 do Quadro Nacional de Qualificações são apresentadas no diagrama da página 23.

O ensino recorrente segue princípios e modelos da educação de adultos adaptados ao público e às condições logísticas existentes. Esta modalidade, destina-se a indivíduos com 15 anos ou mais, no nível básico, e 18 ou mais anos no nível secundário.

Os cursos de educação e formação de adultos (Cursos EFA) pretendem proporcionar uma oferta integrada de educação e formação destinada a públicos maiores de 18 anos, com baixas qualificações; contribuir para reduzir o défice de qualificações da população, potenciando as suas condições de empregabilidade; constituir-se como um campo de aplicação de um modelo inovador de educação e formação de adultos (EFA), nomeadamente de dispositivos como o Referencial de Competências-Chave para a EFA, o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) e os percursos de formação personalizados, modulares, flexíveis e integrados.

O processo RVCC permite reconhecer e validar competências profissionais, proporcionando uma certificação profissional ou dupla certificação (escolar e profissional). Sendo que a procura desta segunda tem sido sempre muito inferior relativamente à certificação escolar de nível básico ou secundário.

As Formações Modulares Certificadas, criadas em 2008, são pensadas para responder às necessidades de qualificação da população empregada e permitir-lhe “o acesso a itinerários de qualificação modularizados em unidades de formação de curta duração (UFCD) e capitalizáveis para uma ou mais do que uma qualificação”.

As tabelas seguintes mostram a evolução de inscritos nas diferentes modalidades de ensino de adultos nos Ensinos Básico e Secundário, e destaca-se uma maior procura neste último nível. No ensino Básico, e no ano 2013/14, os Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA) surgem como a modalidade com mais inscritos representando 53,5% do total. No ensino Secundário os cursos EFA registam igualmente o número mais elevado de inscritos (95,6%).

Adultos (Nº) inscritos no ensino Básico por modalidade de ensino

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Nível e modalidade ou tipo de ensino							
Total Básico	-	1.976	1.991	1.396	1.445	1.450	1.300
EFA - C. Educ. e Form. Adultos	-	95	382	458	570	550	695
Recorrente	1.319	1.138	687	459	481	379	458
Processos RVCC	-	743	922	479	394	521	147

Fonte: Observatório de Educação da RAM

Adultos (Nº) inscritos no ensino Secundário por modalidade de ensino

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Nível e modalidade ou tipo de ensino							
Total Secundário	1.162	1.470	1.635	1.466	1.507	1.584	1.487
EFA - C. Educ. e Form. Adultos	-	197	651	997	1.309	1.404	1.426
Recorrente	1.162	976	555	267	21	-	-
Processos RVCC	-	297	429	202	177	180	61
Formação modular	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Observatório de Educação da RAM

As tabelas anteriores mostram ainda que os cursos do ensino recorrente registaram nos últimos anos, um acentuado decréscimo do número de alunos matriculados, sendo inclusive inexistente no nível secundário de ensino. Destaca-se que estes cursos só existem na R.A. Madeira, atualmente, no 1º ciclo do ensino básico.

Os cursos EFA registaram, desde a sua criação até ao ano letivo de 2013/2014, um aumento significativo do número de adultos inscritos, tendo atingido naquela data 695 matriculados no Ensino Básico e 1426 no nível secundário de ensino.

No que diz respeito ao número de adultos inscritos no Sistema RVCC e à sua evolução, dispomos de dados a partir do ano letivo de 2008/09, sendo que foi o ano 2009/10 o ano letivo que registou o maior número de inscrições, 922 no nível básico e 429 no nível secundário. A partir de 2011 assiste-se a decréscimo relativamente aos anos anteriores.

DESTAQUES

- Tendência global de diminuição do número total de alunos matriculados no ensino não superior, de 2007/08 a 2013/14, em particular no 1º ciclo do Ensino Básico.
- Evolução positiva na frequência da educação Pré-Escolar nos anos considerados.
- Melhoria da taxa de Pré-Escolarização das crianças entre os 4 anos e a idade de início do ensino primário (96% em 2013/14).
- Cerca de um quinto dos alunos que frequentam os 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário têm pelo menos um ano de atraso no seu percurso escolar.
- 61.9% dos alunos da R. A. Madeira com idade compreendida entre os 20 e 24 anos concluiu com aproveitamento o nível de ensino secundário.
- Crescimento das vias de dupla certificação de Ensino Secundário a contribuir para uma alteração substancial na distribuição dos alunos entre o ensino regular e o profissionalizante.
- A percentagem de jovens matriculados nas vias profissionais de Ensino Secundário cresceu nos últimos anos abrangendo 40,5% dos alunos do secundário em 2013/14.

Nota explicativa:

- **Nota explicativa para interpretação dos valores dos Docentes no pré-escolar**

⊥ = Quebra de série - Até 2012/13 (inclusive), por impossibilidade de excluir os recursos humanos afetos à atividade de docência junto das crianças com idade inferior a três anos (creches), a informação referente aos educadores de infância em estabelecimentos de educação e ensino da Região Autónoma da Madeira (RAM) refere-se à creche e à educação pré-escolar.

A partir de 2013/2014, o número de educadores de infância em estabelecimentos de educação e ensino da RAM refere-se exclusivamente à educação pré-escolar.

Os educadores afetos às creches em 2013/2014 são em número de **292 docentes**, sendo **124 no ensino público** e **168 no ensino privado**.

Em 2013/2014 havia afetos às creches, **39 docentes** com **idade inferior a 30 anos** e **38 docentes** com **idade superior a 50 anos**.

- **Nota explicativa para interpretação dos resultados do indicador Taxa real de escolarização**

- Por convenção, o indicador taxa real de escolarização resulta do quociente entre o número de alunos matriculados num determinado nível de ensino ou ciclo de estudos no final do ano letivo, e a estimativa de população residente, no grupo etário equivalente à idade normal da sua frequência, em 31 de dezembro do ano civil correspondente ao início do ano letivo.

- Para o cálculo do indicador são utilizadas duas fontes de informação diferenciadas: dados administrativos dos alunos, em numerador, e estimativas da população residente, em denominador.

- Os dados administrativos são obtidos através da plataforma de gestão da comunidade educativa (PLACE), onde são registadas todas as inscrições e matrículas dos alunos dos estabelecimentos de educação e ensino, públicos e privados da RAM, desde a creche ao ensino secundário. Esta plataforma permite efetuar, entre outros, os seguintes atos de gestão: avaliação e assiduidade dos alunos, sumários, ação social escolar, processamento de mensalidades nos estabelecimentos de infância e controlo das refeições. Os registos são efetuados online pelos diretores de turma, respeitando um conjunto de prazos e procedimentos pré-definidos pelo gestor da plataforma, e a qualidade da informação é garantida através de um conjunto de regras de validação aquando da introdução dos dados, bem como pelo controlo diário do gestor da base através de um conjunto de cruzamentos efetuados. Os dados extraídos desta plataforma pelo Observatório do Sistema Educativo da RAM (OSERAM) são validados e tratados de acordo com os conceitos e definições vigentes para a área da educação e formação.

- As estimativas anuais de população residente assentam no conceito de população residente (conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano) e no seu cálculo são incorporadas as componentes demográficas natural e migratória, tendo por base informação de outras operações estatísticas do Instituto Nacional de Estatística: nados vivos, óbitos e estimativas de fluxos migratórios.

As estimativas anuais de população residente em Portugal são de dois tipos: as estimativas pós censitárias, calculadas a partir da população do recenseamento mais recente e para os anos seguintes, designadas como “Estimativas Provisórias de População Residente” e as estimativas intercensitárias, designadas como “Estimativas Definitivas de População Residente”, que se calculam corrigindo retrospectivamente as estimativas provisórias, tendo em conta os resultados dos recenseamentos da população que as enquadram, para os anos do período compreendido entre as datas de referência destes.

- Relativamente a nados vivos e óbitos, a informação assenta nas designadas estatísticas vitais, através da utilização para fins estatísticos de factos obrigatoriamente sujeitos ao registo civil – nascimentos de crianças nascidas vivas e óbitos.

- Os fluxos migratórios são estimados a partir de outras operações estatísticas do INE - Inquérito ao Emprego, Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saídas e os resultados dos recenseamentos gerais da população mais recentes.

- A natureza distinta das duas fontes de informação, os diferentes conceitos, períodos de referência e o âmbito que lhes estão associados requerem, assim, que a leitura e a interpretação dos resultados do indicador sejam feitas com particular cuidado.

- A título meramente ilustrativo, um indivíduo e respetivos filhos em idade escolar que tenham emigrado por um período inferior a um ano – entre agosto de 2011 e julho de 2012 – são considerados como residentes na RAM. Como essas crianças não se encontravam na RAM durante o período escolar, não foram contabilizadas nos inscritos (não entraram para o numerador), mas foram contabilizadas enquanto população residente (ou seja, entram para o denominador).

- Na RAM registaram-se nos últimos anos não só uma diminuição contínua dos alunos em idade escolar nos escalões etários mais baixos, em linha com a diminuição dos nados-vivos, como ainda movimentos migratórios significativos na população, incluindo a população escolar.

- O reduzido número de efetivos da RAM leva a que pequenas diferenças possam causar grandes oscilações, com impacto considerável, não verificadas noutras regiões do país, para cuja interpretação é fundamental ter presente as diferenças metodológicas explicitadas.

ESTADO DA EDUCAÇÃO NA RAM

Fevereiro 2016